

A educação permanente em saúde na busca de sentido da vida do trabalhador de saúde da linha de frente da pandemia da COVID-19: uma análise a partir de Viktor Frankl

Permanent education in health in the search for meaning in life of the frontline health care worker of the COVID-19 pandemic: an analysis based on Viktor Frankl

Educación permanente en salud en la búsqueda del sentido de la vida del trabajador de salud de primera línea de la pandemia COVID-19: un análisis basado en Viktor Frankl

Recebido: 08/11/2021 | Revisado: 16/11/2021 | Aceito: 22/11/2021 | Publicado: 01/12/2021

Beatriz de Lima Bessa Ballesteros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2939-1837>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: beatrizbessa38@gmail.com

Elaine Antunes Cortez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3912-9648>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: nanicortez@hotmail.com

Stéfany Marinho de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8119-4107>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: stefanymarinho@id.uff.br

Yasmin Saba de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2391-7009>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: yasminsabauff@gmail.com

Resumo

Objetivos: compreender as confluências da teoria da “busca de sentido” de Viktor Frankl com a formação de valores oriunda do processo de Educação Permanente em Saúde e, assim, propor uma reflexão acerca de suas contribuições sobre a busca e a descoberta/encontro com o sentido da vida do trabalhador de saúde que atua na linha de frente da COVID-19. **Metodologia:** estudo teórico-reflexivo fundamentado na vulnerabilidade e nos enfrentamentos com o despertar do sentido da vida dos trabalhadores de saúde que atuam na linha de frente da COVID-19, a partir da análise da teoria da “busca de sentido” de Viktor Frankl. **Resultados:** a incerteza, o luto e os desafios impostos pela pandemia, podem levar aqueles que a enfrentam diariamente a um contínuo sofrimento, desesperança e perda do sentido da vida. Na busca pelo sentido, faz-se necessário uma mudança radical nas atitudes frente a vida, sobretudo em uma situação de sofrimento. Neste contexto, a Educação Permanente em Saúde se apresenta como uma ferramenta capaz de transformar atividades específicas em energia de atividades educativas e, junto aos trabalhadores de saúde que atuam na linha de frente da COVID-19, oferece elementos essenciais para se construir e intervir na realidade prática e na identificação com a vontade de sentido. **Considerações finais:** a teoria da “busca de sentido” de Viktor Frankl destaca a importância da implementação da Educação Permanente em Saúde para os trabalhadores da linha de frente da COVID-19 no que tange à construção e atribuição do significado da vida.

Palavras-chave: Educação permanente; Sentido da vida; COVID-19; Trabalhador de saúde.

Abstract

Objectives: to understand the confluences of Viktor Frankl's theory of "search for meaning" with the formation of values arising from the process of Permanent Education in Health and, thus, propose a reflection on their contributions on the search and discovery/encounter with the meaning of life of the frontline health care workers of COVID-19. **Methodology:** theoretical-reflective study based on vulnerability and confrontations with the awakening of the meaning of life of frontline health care workers of COVID-19, based on the analysis of Viktor Frankl's “search for meaning” theory. **Results:** the uncertainty, grief and challenges posed by the pandemic can lead those who face it daily to continuous suffering, hopelessness and loss of the meaning of life. In the search for meaning, a radical change in attitudes towards life is necessary, especially in a situation of suffering. In this context, Permanent Education in Health presents itself as a tool capable of transforming specific activities into the energy of educational activities and, along with the frontline health care workers of COVID-19, it offers essential elements to build and to interfere in the

practical reality and in the identifying with the will to meaning. Final considerations: Viktor Frankl's theory of the "search for meaning" highlights the importance of implementing Permanent Education in Health for COVID-19 frontline workers, with regard to the construction and attribution of the meaning of life.

Keywords: Education continuing; Meaning of life; COVID-19; Health personnel.

Resumen

Objetivos: comprender las confluencias de la teoría de la "búsqueda de sentido" de Viktor Frankl con la formación de valores que surgen del proceso de Educación Permanente en Salud y, así, proponer una reflexión acerca de sus aportes sobre la búsqueda y el descubrimiento/encuentro con el sentido de la vida del trabajador de la salud que trabaja en la primera línea del COVID-19. Metodología: estudio teórico-reflexivo basado en la vulnerabilidad y confrontaciones con el despertar del sentido de la vida de los trabajadores de la salud que trabajan en las primeras líneas del COVID-19, a partir del análisis de la teoría de la "búsqueda de sentido" de Viktor Frankl. Resultados: La incertidumbre, el dolor y los desafíos que plantea la pandemia, pueden llevar a quienes la enfrentan a diario a un sufrimiento continuo, desesperanza y pérdida del sentido de la vida. En la búsqueda de sentido, es necesario un cambio radical en las actitudes hacia la vida, especialmente en una situación de sufrimiento. En este contexto, la Educación Permanente en Salud se presenta como una herramienta capaz de transformar actividades específicas en la energía de las actividades educativas y, junto a los trabajadores de la salud que laboran en la primera línea del COVID-19, ofrece elementos esenciales para construir e interferir en la realidad práctica y en la identificación con la voluntad de sentido. Consideraciones finales: La teoría de la búsqueda de sentido de Viktor Frankl destaca la importancia de implementar la Educación Permanente en Salud para los trabajadores de primera línea del COVID-19, en lo que respecta a la construcción y atribución del sentido de la vida.

Palabras clave: Educación continua; Sentido de la vida; COVID-19; Personal de salud.

1. Introdução

O Brasil está passando pela mais grave pandemia de uma doença infecciosa jamais vista, sendo imprescindível atentar para o comportamento desta emergência global e suas repercussões nas distintas regiões, visando à atualização das estratégias de enfrentamento (Rafael, Neto, Carvalho, David, Acioli & Faria, 2020).

São graves os impactos em termos de saúde pública frente a um vírus de fácil e rápida propagação na população, que leva a uma mudança abrupta nas rotinas dos serviços de saúde, observando-se um cenário de intensificação de internações hospitalares por complicações respiratórias. Diante deste cenário, a contaminação e adoecimento dos profissionais envolvidos no atendimento aos pacientes é uma realidade (Gallasch, Cunha, Pereira & Silva-Junior, 2020).

A situação é crítica para os trabalhadores de saúde, que estão atuando na linha de frente do processo de cuidado, responsáveis pelo tratamento e atendimento de pacientes com SARS-CoV-2. A elevada carga viral aos quais esses profissionais estão expostos aumenta a vulnerabilidade ao COVID-19. Desta forma, a carga horária exaustiva e a falta de medicamentos específicos para a cura podem gerar significativo sofrimento mental nestes profissionais de saúde (Sá-Serafim, Do Bú & Lima-Nunes, 2020).

O surgimento da pandemia da COVID-19 enalteceu as fragilidades dos países atingidos no que diz respeito ao cuidado em saúde mental dos profissionais de saúde em tempos de crise (Saidel, Lima, Campos, Loyola, Espiridião & Rodrigues, 2020). Fragilidades, estas, decorrentes da crise e da incerteza implícitas ao momento, que favorecem o aparecimento de situações geradoras de estresses, de forma mais frequente e potencializada.

Estes podem estar relacionados com a duração do período de isolamento, o distanciamento social, frustrações e tédio, acúmulo de tarefas, incluindo a realização de atividades normalmente realizadas fora de casa. Soma-se ainda, a falta de suprimentos, informações inadequadas e dificuldades econômicas. Relacionam-se, também, a própria COVID-19, incluindo o medo de contrair a doença, preocupação com a própria saúde e de seus entes queridos, o estigma da doença e o risco implícito aos trabalhadores de serviços vitais (Santos, Lira, Mattos, & Pachú, 2020; Van Bavel et al., 2020; Brooks, Webster, Smith, Woodland, Wessely, Greenberg & Rubin, 2020; Li et al, 2020).

Diante da magnitude da pandemia, do grau de vulnerabilidade e do impacto biopsicossocial implícito aos trabalhadores da saúde que atuam na linha de frente, onde estão sujeitos a enfrentar tantas mortes e sofrimentos, o

questionamento levantado por Kroeff (2020, para. 11) ganha destaque, onde o mesmo se pergunta: “O objetivo principal propugnado para este momento de nossa história é sobreviver. Mas a pergunta seguinte é mais significativa e impactante: sobreviver para quê?”, questionamento este, profundamente humano e existencial acerca do sentido da vida.

É neste contexto de sofrimento e desesperança que se destacam os ensinamentos de Viktor Frankl, um psiquiatra, neurologista e ex-prisioneiro do Holocausto. Para Frankl (2019) nada no mundo contribui tão efetivamente para a sobrevivência, mesmo nas piores condições, quanto o saber que a nossa vida possui um sentido.

A motivação para a construção desta reflexão surgiu a partir da observação cotidiana como enfermeira gestora em um Centro de Referência de atendimento à COVID-19, que me permitiu recolher impressões e dados sobre a vulnerabilidade psíquica dos membros da equipe ao lidar com uma doença instável e de conhecimentos divergentes sobre condutas, tratamento e cura. Neste âmbito, os profissionais apresentavam dificuldades na execução do cuidado, desconhecimento ou problemas no desempenho técnico, na escuta e no diálogo profissional, resultando em geradores de estresse e sobrecarga emocional entre os trabalhadores.

Mediante a gravidade da pandemia da COVID-19, não há dúvidas da necessidade de gerar apoio e conhecimento de aplicação prática imediata, com ações adaptadas e inseridas nas rotinas de serviços e no cotidiano de trabalho das unidades de saúde. Assim, a Educação Permanente em Saúde surge como estratégia de redução do estresse ao estimular a reflexão e, por conseguinte, a ressignificação do sentido da vida, para o trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde.

Desta forma, este trabalho se justifica por entender que Viktor Frankl apresenta questões congruentes relacionadas a busca de sentido da vida e, que uma proposta no contexto da educação que parte do engajamento do indivíduo na sua relação com o mundo por valores e sentidos, pode trazer respostas para lidarmos com desafios vivenciados na atualidade.

Logo, o presente artigo tem como objetivos: compreender as confluências da teoria da “busca de sentido” de Viktor Frankl com a formação de valores oriunda do processo de Educação Permanente em Saúde e, assim, propor uma reflexão acerca de suas contribuições sobre a busca e a descoberta/encontro com o sentido da vida do trabalhador de saúde que atua na linha de frente da COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo fundamentado na vulnerabilidade e nos enfrentamentos com o despertar do sentido da vida dos trabalhadores de saúde que atuam na linha de frente da COVID-19, a partir da análise da teoria da “busca de sentido” de Viktor Frankl. Esta produção teórica possui natureza exploratória com abordagem qualitativa, devido à interpretação, análise dos elementos teóricos e experiências individuais. Segundo Pereira, Shitsuka, Parreira e Shitsuka (2018), neste tipo de abordagem o pesquisador busca interpretar o problema com suas opiniões diante do fenômeno em estudo.

Para sua fundamentação foi realizado um levantamento bibliográfico, ao qual envolveu leitura, análise e interpretação de livros, dissertações e artigos acerca da temática, mesclando-os com intuito de atingir o objetivo da pesquisa e trazer uma maior compreensão e aprofundamento do tema abordado.

3. Reflexão Teórica

O trabalhador de saúde, a Logoterapia e a busca de sentido

Em tempos de pandemia, o questionamento sobre o sentido da vida se torna ainda mais presente, e quando destacamos o trabalhador de saúde, ainda mais relevante. A busca pelo sentido da vida, no âmbito da psicoterapia, se consolidou por meio do psiquiatra e neurologista Vienense Viktor Emil Frank (1905-1997), professor da Universidade de Viena, que durante a II Guerra Mundial passou três de seus anos em campos de concentração, incluindo Auschwitz.

O autor desenvolveu sua teoria após o período de confinamento, a partir da sua própria experiência como prisioneiro e

sobrevivente do Holocausto, que ao sair, descobriu que sua família havia sido dizimada, incluindo sua esposa. Assim, entendeu que a vontade de sentido é a motivação essencial do ser humano, e a busca por esse sentido pode ocorrer tanto numa condição positiva quanto em condições trágicas da existência (Frankl, 2010).

O sentido da vida, segundo Viktor Frankl, reside em encontrar um propósito, em assumir uma responsabilidade para conosco e para com o próprio ser humano. Assim, tendo claro um “porque”, poderemos enfrentar todos os “como”. Apenas ao nos sentirmos livres e seguros do objetivo que nos motiva, seremos capazes de gerar mudanças para criar uma realidade muito mais nobre (Frankl, 2015).

Diante de sua teoria motivacional, ancorado na busca de sentido na vida, Frankl criou a chamada Logoterapia. Esta teoria foi elaborada a partir de três princípios básicos formados por liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida (Frankl, 2013). A terminologia “logos” origina-se do grego, que significa “sentido” e está relacionado a existência humana, sendo, portanto, a Logoterapia “o sentido da existência humana, assim como a busca da pessoa por este sentido” (Frankl, 2019, p. 124).

A Logoterapia do sentido da vida pode ser aplicada como uma ferramenta que permite autodescobertas, com vistas ao crescimento do ser humano, de maneira plena, em busca do senso de realização pessoal. Isto ocorre, pois, a Logoterapia parte do princípio de que a busca de sentido da vida é a principal força motivadora no ser humano e a que a sua ausência pode vir a ser causadora de neuroses e desesperança, podendo levar o indivíduo ao suicídio (Frankl, 2019; Aquino & Penna, 2016).

Para Frankl (2015), o sentido é uma direção em uma situação concreta; “exigência do momento”, sendo assim, cada situação e cada pessoa possui sua singularidade e seu sentido; um dever a disposição (Lima & Rosa, 2016, p. 1196). Contudo, nós sabemos que não existe pergunta tão complicada quanto tentar definir o que é, para nós, isso que chamamos de sentido da vida.

Em resposta ao desafio do sentido da vida, Frankl nos apresenta três possíveis caminhos, conhecidos como três categorias de valores: Criativos, Vivenciais e de Atitudes. Dentre estas, no contexto pandêmico, os valores de atitude do indivíduo se destacam, por se apresentarem como o modo de comportamento perante as situações que geram sofrimento e que não podem ser mudadas (Frankl, 2015).

Para Frankl (2016), apesar do indivíduo não conseguir mudar a situação que o causa sofrimento, ele poderá escolher a sua atitude perante a mesma. Desta forma, é nos valores de atitudes que podemos afirmar que o estresse e a sobrecarga dos trabalhadores de saúde que atuam na linha de frente da pandemia estão inseridos. Nesse caso, o estresse, pode se mostrar como uma oportunidade de gerar questionamentos sobre a vida. Assim, o trabalhador pode resgatar em sua essência, a atitude da responsabilidade diante da vida, entendendo que a responsabilidade é uma atitude de responder questionamentos que a própria vida nos traz e que não podem ser modificados. Em suma, é dizer sim à vida, mesmo diante de sofrimentos que são inevitáveis.

Desta forma, podemos afirmar que o sofrimento dos trabalhadores de saúde frente à pandemia se apresenta como um sofrimento com sentido e, mesmo que este precise se isolar e vivenciar privações na vida cotidiana, as responsabilidades e a liberdade de atitudes continuam a se desenvolver.

De acordo com Frankl (2016), o que é necessário numa situação de sofrimento é uma mudança radical nas atitudes frente a vida. Para o autor sempre há a possibilidade de realização de valores de atitudes, no entanto, para que o indivíduo possa encontrar um sentido nas dificuldades, faz-se necessário que este se posicione positivamente perante a situação. Portanto, o próprio ato de saber lidar com adversidades extremas, como a pandemia, pode ser um dos propósitos do sentido da vida.

As reações psicológicas e comportamentais do estado de confinamento gerado pelo isolamento social, são similares entre os campos de concentração que Viktor Frankl esteve como prisioneiro e os vivenciados na atualidade pandêmica. As experiências vividas por Frankl o fizeram encontrar um sentido na vida em tempos de sofrimento, onde, apesar da situação imutável, Frankl se permitiu transformar a si mesmo. Nos encontramos, em um momento de incertezas, onde a mudança pode

parecer uma realidade distante, a experiência vivenciada por Frankl ganha destaque, podendo ser exemplo de superação e sobrevivência a todos os profissionais da saúde que atuam na linha de frente.

Em tempos de pandemia, o sofrimento pode trazer a sensação de perda do sentido da vida. Este, juntamente aos desafios que representam uma doença até hoje sem cura, pode desencadear sérios problemas psíquico-sociais (Medeiros, 2020). Estudos realizados no decorrer da crise sanitária, já demonstram o impacto negativo da pandemia e do isolamento social na saúde mental dos trabalhadores que atuam na linha de frente da COVID-19, visto que além de lidar com a sobrecarga de trabalho e com a constatare desesperança e incerteza, estes tendem a lidar com um luto ininterrupto e, ao mesmo tempo, não vivenciado (Liu, Yang, Zhang, Xiang, Liu, Hu & Zhang, 2020; Lai et al., 2020).

Assim, no âmbito pandêmico, a busca pelo sentido da vida se torna uma necessidade, entretanto, em nosso dia a dia, a desconexão humana junto à sociedade faz com que cada vez mais tenhamos a sensação da falta desse sentido. “Frankl acredita que o sentido da vida não é algo que pode ser atribuído ou criado por nós, ele se coloca a cada dia como um desafio e uma exigência a ser descoberto”. Encontrar o sentido que transpassa a estrutura da vida, evita que a pessoa acabe adoecendo. Deste modo, o sentido da vida é essencial e a sua busca é o que move cada ser (Silveira & Gradim, 2015, p. 160).

É na busca pelo sentido da vida, diante de um cenário doloroso e incompreensível, como o da pandemia, e da impossibilidade de se responder aos questionamentos que dela surgem, que se encontra o alicerce capaz de tornar o sofrimento algo suportável. É neste contexto que podemos tentar uma possibilidade de descobrir a melhor forma e mais adequada de transformar a realidade (Frankl, 1990).

Porque decerto só há uma resposta para cada pergunta, isto é, a resposta exata; para cada problema há apenas uma solução, a solução válida; e, em cada vida, em cada condição de vida, só um sentido, o verdadeiro... Contudo na vida não se trata de uma atribuição de sentido, senão um achado de sentido; o que se faz não é dar um sentido, mas encontrá-lo; encontrar, dizemos, e não inventar, já que o sentido da vida não pode ser inventado, antes tem que ser descoberto (Frankl, 2016, p. 77).

Para Frankl (1990), até quando passamos por momentos difíceis, seja por uma doença ou alguma limitação, onde podemos exemplificar a pandemia que estamos vivenciando, ainda é possível encontrar um sentido. Com base na possibilidade de mudar o sofrimento em uma realização humana, a vida certamente será plena de sentido até o fim.

Assim, ao responder os questionamentos citados com base na reflexão e na ação, o indivíduo tem a liberdade de decidir o que vai se tornar, e essa questão torna-se essencial, pois é necessário encontrar um sentido para a vida. Se a vida tem sentido, o sofrimento, necessariamente, também terá, basta deixarmos-nos identificar, e a partir disso, responder o que emana da própria vida; da própria realidade (Frankl, 2019).

Frankl (2016, p. 138) diz que se o sofrimento convida a descoberta de valores de atitude e que, se, encontra um sentido naquela situação dramática, o homem se realiza em sua humanidade, assim, entendendo que “o sentido da vida é um sentido incondicional, por incluir até o sentido potencial do sofrimento inevitável”. É, portanto, a oportunidade de transformar o sofrimento em uma conquista.

A pertinência e a atualidade de uma reflexão sobre a busca de sentido, abre espaço para a implementação de esforços pedagógicos que respeitem e fomentem esta reflexão, podendo este dar respostas ao desafio da atual crise desencadeada pela pandemia de COVID-19, afirmando-se como um instrumento capaz de encontrar caminhos concretos que deem sentido a vida.

A contribuição Frankliana para o pensamento pedagógico nos traz uma esperança de resgate do caráter intencional e projetivo do fato educativo. Sua reflexão pedagógica oferece elementos essenciais para a construção de valores e caminhos que mobilizem a responsabilidade pessoal e o sentido da vida (Miguez, 2014).

Contribuições do pensamento de Viktor Frankl para a Educação Permanente em Saúde

O significado da palavra educar vem do latim *educare* que está associado ao fato de oferecer ao outro o que for necessário para o desenvolvimento pleno de sua personalidade (Lukas, 1992). A educação está atrelada ao desenvolvimento pessoal do indivíduo, que sempre dará início ao processo de transmissão e recebimento desse conhecimento, de forma contínua.

Atualmente, vivemos em uma sociedade em que o indivíduo é visto como um ser incapaz de ter autonomia para fazer as suas próprias escolhas, isto é, a própria sociedade o manipula para agir em prol das vontades do coletivo. Mundo este, onde, para Frankl, há uma hipervalorização dos bens materiais e das informações (Miguez, 2015).

Diante de toda a manipulação predominante na educação, o ser humano pode adquirir uma visão negativa e não encontrar sentido no processo de aprendizagem. Para transcender desta situação, portanto, é necessário que o indivíduo adquira responsabilidade para poder definir sentido as suas próprias escolhas. Esse significado pode ser obtido através de situações de sofrimento e de doação aos outros, tornando-o capaz de autotranscender e atribuir sentido às suas ações (Miguez, 2014).

No processo de aprendizagem o educador, age como um mediador, guiando o educando na vida, conduzindo-o até o desenvolvimento dos seus próprios valores que o levará a concretização do sentido em suas próprias escolhas. Neste contexto, cabe ao educador estimular a ampliação da visão dos seus alunos, despertando-lhes a vontade de investir em algo realmente relevante para si. Assim, o conhecimento oriundo deste processo reflexivo, os permitirão fortalecer seus valores, ajudando-os a encarar os desafios da vida com maior resiliência, munindo-os de significado e trazendo informações construtivas para o seu aprendizado (Pinheiro, Rocha & Bellusci, 2017; Freitas, 2013).

De acordo com Frankl (2013) os valores não podem ser ensinados, estes devem ser vividos. Partindo desta permissa, a Educação Permanente em Saúde (EPS) assume o papel de fortalecer o trabalhador de saúde, mais do que reforçar sua adaptação ao coletivo. Esta permite capacitar e fomentar a vontade de sentido, despertar perguntas existenciais que são indispensáveis para a formação de valores e o encontro do sentido perante a vida, ao estimular a reflexão da realidade vivenciada no cotidiano de trabalho.

Desta forma, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) aponta a educação permanente como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e a prática laboral, com o objetivo de, a partir da problematização do processo de trabalho, transformar, tanto, as práticas profissionais, quanto a própria organização deste (Portaria nº 198/GM, 2004).

Com a constante perda do sentido da vida na sociedade, agravada pelo momento de incerteza que é a pandemia de COVID-19, processos educativos voltados a reflexão da realidade se tornam ainda mais relevantes, pois seus produtos são munidos de real significância ao indivíduo. Para Frankl (1990), quando o homem realiza um sentido, ele também se concretiza e, quando isso acontece perante uma situação de sofrimento, como na pandemia, realiza-se o mais humano do ser humano, gerando crescimento e amadurecimento.

Dessa forma, a proposta da inserção da educação à responsabilidade, por meio da EPS, parte do engajamento e motivação dos trabalhadores de saúde que atuam na linha de frente da pandemia. Esta, portanto, possibilita-os fortalecer seus valores individuais e sentidos de vida, através da reflexão dos desafios impostos pelo atual momento, tornando o aprendizado realmente significativo.

O encontro do significado nas tomadas de decisão faz com que esse trabalhador transcenda as adversidades encontradas no ambiente laboral, impostas pela pandemia. A doação em prol do cuidado com o paciente reacende a motivação em superar as adversidades do cotidiano, ampliando a sua capacidade de resiliência e melhorando a sua saúde mental.

4. Considerações Finais

As reflexões sobre a saúde mental do trabalhador de saúde frente a pandemia, no contexto da teoria da “busca de sentido” de Viktor Frankl e a sua contribuição de pensamentos correlatos à educação, revelam que as sensações e sentimentos frequentemente relatados pelos profissionais que atuam na linha frente, como o medo e a frustração, podem interferir no seu encontro com o sentido da vida.

Constata-se que, no contexto pandêmico, a questão do sentido da vida emerge com maior significado. Mediante o sofrimento, o trabalhador de saúde acaba sendo convocado a mudar a si mesmo, e através desse processo, poderá transformar seus valores transcendentais.

A contribuição de Frankl acerca do sentido da vida e suas confluências com a EPS, oferecem elementos essenciais para se construir e intervir na realidade laboral, podendo transformar atividades específicas em motivação para mudanças na prática profissional dos trabalhadores que atuam na linha de frente da pandemia, educando, assim, para responsabilidade, mediante condutas pautadas em valores, sentido e significado.

Conclui-se, assim, que a EPS pode ser aplicada como uma ferramenta que permite autodescobertas e transformações, podendo ser objeto de construção de um sentido de vida; um elemento fundamental, que se traduz em aprendizado, superação, crescimento e a transformação na busca do sentido da vida de cada trabalhador de saúde que atua frente a pandemia da COVID-19.

A realização deste estudo traz como contribuição a descoberta de pontos relevantes para os trabalhadores de saúde na atribuição do significado da vida, tendo a Educação Permanente em Saúde como agente transformador da prática e catalisador da busca de sentido da vida, possibilitando, assim, transcender e ampliar seu uso pedagógico.

A escassez de estudos nacionais sobre essa temática no cenário da saúde e o impacto da pandemia na saúde mental dos trabalhadores que atuam na linha de frente, reforçam a necessidade de se investir em estudos voltados à saúde mental e a estratégias de prevenção, considerando, sobretudo, o período pós-pandêmico.

Referências

- Aquino, S. C., & Penna, M. (2016). Princípios da Logoterapia de Viktor Frankl: motivações e busca do sentido da vida no contexto da educação musical. In: *XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*. Belo Horizonte, Minas Gerais: ANPPOM. <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/4309>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Frankl, V. E. (1990). *A questão do sentido em psicoterapia*. Papirus.
- Frankl, V. E. (2019). *Em busca de sentido: um psicólogo nos campos de concentração* (47a ed.). Vozes.
- Frankl, V. E. (2015). *O sofrimento de uma vida sem sentido: caminhos para encontrar a razão de viver*. É Realizações.
- Frankl, V. E. (2010). *O que não está escrito nos meus livros: memórias*. É Realizações.
- Frankl, V. E. (2013). *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia* (2a ed.). Paulus.
- Frankl, V. E. (2016). *Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial*. Quadrante.
- Freitas, M. L. S. (2013). *Afrontamento e superação de crises: contribuições da logoterapia*. Ribeirão Preto: IECVF.
- Gallasch, C. H., Cunha, M. L., Pereira, L. A. S., & Silva-Junior, J. S. (2020). Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, e49596. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>
- Kroeff, P. (2020, 9 abril). Finitude e sentido da vida. *Jornal da Universidade - UFRGS*. Recuperado de <https://www.ufrgs.br/jornal/finitude-e-sentido-de-vida/>
- Lai, J., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., Hu, J., Wei, N., Wu, J., Du, H., Chen, T., Li, R., Tan, H., Kang, L., Yao, L., Huang, M., Wang, H., Wang, G., Liu, Z., & Hu, S. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Network Open*, 3(3), e203976. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2020.3976>

- Lima, A. B., & Rosa, D. O. S. (2016). A Análise Existencial de Viktor Frankl e o cuidar/cuidado na enfermagem. In: *5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*. Porto, Portugal: CIAIQ2016. Recuperado de <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/718>
- Li, Q., Guan, X., Wu, P., Wang, X., Zhou, L., Tong, Y., Ren, R., Leung, K. S. M., Lau, E. H. Y., Wong, J. Y., Xing, X., Xiang, N., Wu, Y., Li, C., Chen, Q., Li, D., Liu, T., Zhao, J., Lui, M., & Feng, Z. (2020). Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. *The New England Journal of Medicine*, 382, 1199-1207. <https://doi.org/10.1056/nejmoa2001316>
- Liu, S., Yang, L., Zhang, C., Xiang, Y., Liu, Z., Hu, S., & Zhang, B. (2020). Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry*, 7(4), e17-e18. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30077-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30077-8)
- Lukas, E. (1992). *Prevenção psicológica: a prevenção de crises e a proteção do mundo interior do ponto de vista da Logoterapia*. Vozes.
- Medeiros, E. A. S. (2020). A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paulista Enfermagem*, 33, e-EDT20200003, 2020. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020edt0003>
- Miguez, E. M. (2014). *Educação em busca de sentido: pedagogia inspirada em Viktor Frankl*. Paulus.
- Miguez, E. M. (2015). *Educação em Viktor Frankl: entre o vazio existencial e o sentido da vida*. (Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo). Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14122015-164230/pt-br.php>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM.
- Pinheiro, A. J., Rocha, A. C., & Bellusci, S. (2017). Logoterapia e sua contribuição para a educação. *Educação*, 7(1), 59-75.
- Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. (2004, 16 fevereiro). Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.
- Rafael, R. M. R., Neto, M., Carvalho, M. M. B., David, H. M. S. L., Acioli, S., & Faria, M. G. A. (2020). Epidemiologia, políticas públicas e pandemia de Covid-19: o que esperar no Brasil? *Revista Enfermagem UERJ*, 28, e49570. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49570>
- Saidel, M. G. B., Lima, M. H. M., Campos, C. J. G., Loyola, C., Espiridião, E., & Rodrigues, J. (2020). Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, e49923. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49923>
- Santos, B. G., Lira, A. V. A. A., Mattos, M. S. B., & Pachú, C. O. (2020). Estratégias para redução do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde durante a pandemia por COVID-19: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 9(11), e1639119707. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9707>
- Sá-Serafim, R., Do Bú, E., & Lima-Nunes, A. (2020). Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao COVID-19. *Revista Saúde e Ciência Online*, 8(2), 1-44. <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/401/385>
- Silveira, D. R., & Gradim, F. J. (2015). Contribuições de Viktor Frankl ao movimento da saúde coletiva. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 21(2), 153-161. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v21n2/v21n2a05.pdf>
- Van Bavel, J. J., Baicker, K., Boggio, P. S., Capraro, V., Cichocka, A., Cikara, M., Crockett, M. J., Crum, A. J., Douglas, K. M., Druckman, J. N., Drury, J., Dube, O., Ellemers N., Finkel, E. J., Fowler, J. H., Gelfand, M., Han, S., Haslam, A., Jetten, J., & Willer, R. (2020). Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature Human Behaviour*, 4, 460-471. <https://doi.org/10.1038/s41562-020-0884-z>